

Era uma vez um marinheiro

Evaristo E. de Miranda

06/12/1999

Era uma vez um marinheiro
Que fez um jardim junto ao mar.
E se meteu a jardineiro.
Estava o jardim em flor
E o marinheiro se foi
Por esses mares de Deus...

*Erase un marinero
Que hizo un jardín junto al mar.
Y se metió a jardinero.
Estaba el jardín en flor
Y el marinero se fue
Por esos mares de Dios...*
Antonio Machado

Essa molecagem de marinheiro, ir embora quando o jardim está florindo e nem ficar para desfrutar a beleza e o perfume das flores, lembra certas atitudes das crianças. Os adultos acham que sabem e devem ensinar as crianças. Adultos ordenam e crianças obedecem. Adultos falam e crianças escutam... Mas não estaria nas crianças a verdadeira sabedoria, o saber dos que vêm pela primeira vez? Algo muito além da idéia dos adultos sobre a inocência ou pureza infantil. As crianças são o reino dos céus.

Porque os adultos, dos magos sábios aos simples pastores, vão curvar-se diante de uma criança em Betlehém? Se entendi o Rubem Alves, é porque o verdadeiro destino está em nossa origem. Adélia Prado, em uma de suas poesias, pede a Deus a cura de ser grande. “*Meu Deus, me dá cinco anos, me dá a mão, me cura de ser grande...*” Como ela, todos podem ouvir e viver esse desejo profundo, tão explícito no período de Natal: *acriançar* nossos gestos e palavras, *acriançar* a vida e voltar à origem. Como os peixes que sobem os rios durante a piracema. Eles voltam atrás, buscam as águas cristalinas do nascimento, da geração. A vida adulta lhes ensinou o caminho rumo ao mar, rio abaixo... Foram ficando cegos de tanto ver passar paisagens, portos, pessoas, aventuras e desventuras. Um dia, para viver verdadeiramente, eles sabem que é necessário voltar as origens, ao princípio, ao começo. No princípio era o Verbo. *In arke e Bereshit*.

A sabedoria na idade adulta - e ainda mais na velhice -, consiste em abrir de novo os olhos, abandonar a cegueira da experiência e retornar às origens, aos horizontes da infância. Ao ponto de partida. A criança adormecida dentro de

nós pode acordar e nos despertar. Com sua inteligência leve e suave, e não pesada ou racional como a dos adultos. A criança em nós é chamado de elevação e ascensão. A idéia de um Deus adulto, velho, cansado, e até rabugento, desaparece diante do Deus menino. Diante do Menino na mangedoura, os adultos calam-se e encontram-se com o Silêncio. Na hora da morte, quando tudo silenciara, um Deus menino, sorrindo, nos acolherá. Nos tomará pelas mãos e nos convidará ao seu reinado de brincadeiras e sonhos. Mas esse paraíso já começa agora, no Sopro do Ad-Vento, Ad-Ruach, como nas palavras do profeta "... e uma criança pequena os guiará" (Is 11).